

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE**
2 **FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIFESP – ABRIL/2016**

3 Aos oito dias do mês de abril do ano de 2016, no Teatro Adamastor do campus Pimentas
4 da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo,
5 realizou-se a reunião ordinária da Congregação do Campus Guarulhos. Sob a presidência
6 do Prof. Daniel Arias Vazquez, diretor acadêmico, iniciou-se a reunião às dez horas e vinte
7 e sete minutos, após assinatura da lista de presença (anexa). Prof. Daniel V. convidou os
8 representantes da Reitoria para comporem a mesa: Prof.^a Isabel Cristina Cunha, Pró-
9 Reitora de Administração; Administradora Tânia Mara Francisco, fiscal da obra;
10 Engenheiro Carlos Meirelles. Conforme solicitado, o Prof. Glaydson Silva, do
11 Departamento de História, fez uso da Tribuna Livre para leitura de carta pedindo
12 esclarecimentos e encaminhamentos sobre a obra do Pimentas (anexa). Prof. Luís Ferla
13 esclareceu que a proposta de começar as aulas 15 dias após a ligação da energia elétrica
14 não foi da Direção Acadêmica e sim dele. Prof. Daniel V. esclarece que a Direção
15 Acadêmica trabalhou com as informações que recebeu da reitoria ou dos fiscais e que a
16 Congregação foi convocada sempre que se fez necessário, não tendo nada a acrescentar em
17 relação ao que já foi comunicado por escrito. Passou então ao primeiro ponto da pauta,
18 **Aprovação das Atas das reuniões da Congregação de 10/12/2015 e de 29/02/2016.**

19 Prof.^a Rita Faleiros disse haver um descompasso de 30 minutos entre o tempo da ata e o
20 tempo do áudio, que apresenta dificuldade de escuta pelo áudio, perguntando se há um
21 problema técnico. Afirma que os componentes da Mesa da reunião da Congregação
22 passada afirmaram que houve atraso significativo na entrega da obra e que a empresa
23 poderia caber multa à construtora. Prof. Daniel V. pediu que as observações às atas sejam
24 enviadas por escrito à Direção Acadêmica e que a aprovação das atas fique para a próxima
25 reunião. Passou ao segundo ponto da pauta: **2) Início do ano letivo de 2016 e entrega do**
26 **novo prédio acadêmico** – Prof. Daniel V. informa sobre os anexos que foram enviados
27 para a reunião de hoje, com documentos sobre a situação do novo prédio, passando a
28 palavra aos fiscais da obra. Tânia Mara e Carlos Meirelles apresentaram alguns slides,
29 contendo informações sobre o contrato. Fizeram referência a atrasos de serviços de
30 terceiros, como a ligação de energia elétrica, prevista para começar em outubro de 2015,
31 além de estruturas alteradas devido a ajustes dos espaços solicitados pelo campus ao
32 projeto original, como a colocação de 300 tomadas e pontos de rede. Tânia Mara afirmou
33 que o planejamento e o acompanhamento permitiram que fossem feitos aditamentos de
34 baixo valor. O Eng^o Carlos Meirelles informou que foram quatro aditivos, dois de vigência
35 de prazo prorrogada e dois de valor, apresentando relatório fotográfico com o histórico da
36 obra, mostrando sua evolução. Por fim, os fiscais fizeram um relato sobre a situação atual
37 da obra, cuja entrega provisória está acontecendo hoje (08/04/2016). O estudante Juraci
38 Baena pediu a palavra. Prof. Daniel V. disse que como os alunos estão sem seu
39 representante, mas encontram-se em grande número presentes à reunião, podem usar a
40 palavra. O estudante manifestou a luta histórica dos estudantes pelas novas instalações e
41 que é desejo dos estudantes a mudança o mais rápido possível, alertando para fatos
42 existentes na história do campus envolvendo estudantes. Prof Daniel V. solicitou, em
43 seguida, à representante dos técnicos administrativos, Simone Oliveira, que lesse a
44 manifestação da categoria. Simone Oliveira leu a carta dos técnicos administrativos
45 (anexa), que se mostram favoráveis à mudança para o Pimentas, após a entrega provisória
46 do prédio, com os laudos técnicos de segurança. Prof.^a Liana de Paula apresentou dúvidas
47 do Departamento de Ciências Sociais, que se reuniu na terça-feira, 06/04: 1) a entrega
48 provisória aconteceu? 2) teremos restaurante universitário funcionando? 3) há reforço do
49 transporte para o período da manhã? 4) qual é a condição do uso de computadores,
50 serviços de Internet e laboratórios? Prof.^a Rita Faleiros lembrou que foi decidido em 16/03

51 que a deliberação da Congregação sobre o novo calendário acadêmico ocorreria após a
52 entrega provisória do prédio, com os laudos técnicos. Disse sentir um desconforto diante
53 do não início das aulas, manifestando que o argumento da Direção Acadêmica da falta de
54 salas não parece factível, pois há demanda por 35 salas na quinta-feira. Prof.^a Ana Lúcia
55 Teixeira manifesta que a nota da reitoria publicada em 01/04, gerou desconforto e retirou
56 da Congregação a responsabilidade pela decisão sobre o início das aulas. Prof. Tiago
57 Tranjan informa que a Câmara de Graduação tem obrigação regimental de aprovação do
58 calendário acadêmico e que tal aprovação está condicionada à entrega da obra. A Câmara
59 de Graduação decidiu que a aprovação do novo calendário deve passar pela Congregação.
60 Observou que a nota da reitoria cria uma expectativa irreal em um semestre já altamente
61 comprometido, em que temos problemas também com formandos e alunos em fase de
62 jubramento; pediu que a Direção Acadêmica e a Reitoria tenham atenção com os tempos
63 institucionais do campus. Prof. Alexandre Filordi pediu ao Chefe da Biblioteca, William
64 Sobral, que informe as condições sobre o efetivo funcionamento da Biblioteca. Prof.
65 Vinícius Spricigo disse que o Departamento de História da Arte está surpreso com o fato
66 de não termos uma segunda alternativa para o início das aulas. Prof. André Carone
67 declarou não ter entendido se os alunos poderiam se manifestar ou não nesta reunião; não
68 se sente à vontade para falar em nome deles, mas tem visto várias movimentações e, com a
69 divulgação da reunião da Congregação, eles vieram hoje para obter esclarecimentos.
70 Dirigindo-se aos estudantes, esclareceu que a nota da reitoria criou uma expectativa
71 descolada da realidade. Se a Congregação não aprova o início das aulas cria-se um mal -
72 estar, mas não se pode esquecer que o está em jogo é, entre outras coisas, a segurança de
73 alunos, servidores e docentes. Prof. Daniel V. informou aos presentes que é possível servir
74 refeições no R.U. a partir do primeiro dia do início das aulas. Quanto ao transporte e à
75 EMTU, já há reforço das linhas existentes e foram criados em alguns horários linhas semi-
76 expressas, conforme já foi amplamente divulgado, mas é preciso usar e fiscalizar o serviço
77 – por isso o início das atividades acadêmicas é importante. Foi feito um contrato para os
78 serviços de Internet enquanto não há o serviço da RNP (Rede Nacional de Pesquisa), com
79 apoio e supervisão do DTI de São Paulo, sendo um serviço com velocidade superior à que
80 temos hoje. Sobre o impacto do atraso do início das aulas no semestre, não é só o número
81 de disciplinas, mas, devido ao adiamento do 1. Sem de 2015, o problema é o tamanho das
82 salas – são mais de 15 turmas com mais de 70 alunos e na unidade provisória temos apenas
83 quatro salas que comportam esse número. Lembrou que quando houve a mudança para a
84 unidade provisória, no início a Biblioteca não fazia empréstimos e o serviço de Internet
85 levou 15 dias sem funcionar, situações naturais de processo de mudança. A coordenadora
86 do NAE, Mariana Puridade, manifesta que o Comunicado da reitoria sugeriu até a
87 realização da Calourada na semana de 11/04, criando expectativa entre os estudantes. Em
88 resposta ao Prof. Tiago Tranjan, Prof Daniel V. disse que o atraso no início das aulas traz
89 consequências acadêmicas, mas não concorda que o semestre esteja comprometido,
90 citando o caso do semestre passado que começou com atraso, devido à greve de técnicos,
91 mostrando que pode haver diferentes arranjos para a organização do semestre. Passou
92 então a palavra aos fiscais da obra e à Pró-Reitora de Administração. Tânia Mara informa
93 que o comunicado da reitoria visou prestar informações à comunidade acadêmica e
94 informa também que a construtora deu entrada em documento hoje (08/04/2016) na
95 reitoria de entrega provisória do prédio. Informou ainda que todas as instalações de rede e
96 elétricas serão finalizadas e que os elevadores estarão prontos; quanto ao R.U., falta, da
97 parte da fiscalização, o teste da câmara fria e a troca de um vidro quebrado. Por fim,
98 informou que os projetores para as salas de aula foram adquiridos e serão instalados nos
99 próximos dias, próximo ao início das aulas; quanto ao ar condicionado, será dada carga
100 total ao equipamento, em etapas, por andares, com tentativa, por parte da empresa, de ficar

101 finalizado até o dia 15/04 e parte do endereçamento de IP e do sistema de automação estão
102 sendo feitos pela empresa. O Eng^o Carlos Meirelles explicou que o ar condicionado será
103 integrado ao sistema de automação do prédio, que é feito para ser eficiente, com sistema
104 de ar inteligente e com água de reuso. Tânia Mara disse que a ideia do relatório da
105 fiscalização não foi o de se sobrepor à Congregação, mas informar a comunidade, de
106 acordo com o que foi pedido à fiscalização. O chefe da Biblioteca, William Sobral,
107 perguntou se há a possibilidade do sistema de ar condicionado, ao ser ativado, liberar
108 algum resíduo que seja prejudicial ao acervo do primeiro andar e o Eng.^o Meirelles
109 respondeu que não há risco nesse tipo de sistema, pois refrigera o ar do próprio ambiente.
110 Prof.^a Isabel Cunha, com a palavra, disse que é um prazer estar na reunião e que reitera o
111 que foi dito em fevereiro sobre o ganho desse novo prédio, no contexto da expansão,
112 refutando que o Comunicado da reitoria foi para esclarecer e que estamos do mesmo lado;
113 pediu desculpas, em nome da reitoria, por esse mal-entendido. Seguiu dizendo que as
114 condições desse prédio são melhores do que as da maioria dos demais *campi* e que tão
115 logo a fiscalização o libere para ocupação, será necessário mais uma semana para o início
116 das aulas. A data de 18/04 é uma estimativa, condicionada às condições de infraestrutura;
117 se há segurança e infraestrutura funcionando a contento, há condições para o início das
118 atividades, mas é a Congregação que deve deliberar sobre isso. Prof. André Carone
119 afirmou que precisamos mais do que expectativas. Mariana Pureza concordou que há
120 impacto na divulgação de datas e que é preciso haver um mínimo de tempo para organizar
121 as atividades. Prof. Markus L. entende o avanço importante em termos físicos para a
122 universidade e os esforços e boa vontade de todos e defende que a decisão sobre o início
123 das aulas seja feita em outra reunião com mais informações. A representante dos técnicos
124 administrativos Andreza Avelois concorda que não é possível receber alunos sem as
125 condições básicas no prédio, tornando o trabalho difícil. Prof. Tiago Tranjan disse que,
126 apesar de todos os esforços, estamos chegando a impasses – e insistiu na questão do tempo
127 institucional. Considera que a fiscalização trouxe várias questões e processos pendentes de
128 instalação técnica que parecem impor ajustes; colocar o campus em funcionamento não é
129 somente colocar as pessoas dentro, portanto a data de 18/04 parece irreal. Prof. Janes Jorge
130 afirmou que os professores que ele representa legitimamente acreditam que as aulas devem
131 começar o quanto antes e que ficar discutindo os culpados é infrutífero, havendo interesse
132 dos professores em usar o prédio, independentemente do início das aulas. A estudante de
133 Pedagogia Natália, com a palavra, lembrou que houve diversas informações de início das
134 aulas, com alunos se mudando para o Pimentas e sem condições de se manter. Falou sobre
135 os prejuízos com o cancelamento do primeiro semestre de 2015 e perguntou quais são as
136 garantias do reforço nas linhas de ônibus, pois o que se vê são atrasos e super lotação. O
137 aluno Fernando Seixas, do curso de História, leu carta dos estudantes (anexa), elencando
138 vários problemas e pedindo posicionamento da Direção Acadêmica sobre o início das
139 aulas. Prof. Alexandre Carrasco, com a palavra, pontuou que estamos no final de um
140 processo que foi mal instruído, não sendo possível deliberar sem um documento que ateste
141 as condicionantes estabelecidas. Prof. Daniel V. respondendo às indagações feitas, disse
142 que, quanto à cantina e R.U., as exigências são diferenciadas para a unidade provisória e
143 para o Pimentas; observou que não temos, na unidade provisória, ar condicionado e
144 câmara fria – embora sejam importantes. Tais exigências, se não forem cumpridas, não são
145 impeditivos para ocupação do prédio. Se assim fosse, sequer poderíamos ficar na unidade
146 provisória. Quanto ao AVCB, lembrou que é um processo que também aconteceu na
147 unidade provisória, não se tratando de visita única dos bombeiros, reafirmando que já
148 temos, no novo prédio, condições superiores às que temos no Torricelli. Fez então a
149 proposta de encaminhamento de que se a Congregação não se sente à vontade para
150 deliberar uma data para o início das aulas, que seja convocada outra reunião para a

151 próxima semana, com informações atualizadas. Entende que a premência e vontade de
152 todos é pelo início das aulas. Prof. Glaydson manifesta que a reitoria e a Direção
153 Acadêmica precisam fazer um pacto com essa Congregação de apresentar todos os
154 documentos, pois temos a informação da entrega do prédio, mas não há ainda documentos
155 que comprovem a segurança das instalações. Prof. Tiago Tranjan perguntou à fiscalização
156 se há um documento legal do aceite da Unifesp à entrega provisória da obra. Tânia Mara
157 explicou que agora os fiscais têm 15 dias para apontar as correções necessárias e a
158 construção tem 90 dias para fazê-las. Prof. Tiago perguntou se é possível fazer isso com o
159 prédio ocupado e a resposta da fiscalização foi positiva. Prof.^a Rita manifesta que a
160 deliberação de 16/03 da Congregação foi a de que a entrega provisória do prédio deveria
161 vir acompanhada dos laudos técnicos. Ficou acordado, então, que nova reunião da
162 Congregação só ocorrerá com os laudos técnicos e o check-list da fiscalização, além dos
163 documentos “AVCB e Habite-se”. Sobre o Habite-se mais uma vez foi informado que
164 trata-se de um processo e que já há Habite-se do prédio como um todo e que após a
165 emissão do AVCB será dada entrada no processo de atualização do Habite-se na Prefeitura
166 de Guarulhos, o que envolve também a reforma do prédio Arco e do antigo prédio
167 administrativo. Passou-se então ao terceiro ponto da pauta: **Apresentação do Resultado**
168 **do Ingresso SISU 2016**. Prof. Daniel V. propôs que seja adiado também esse ponto de
169 pauta, pois foi feita solicitação à ProGrad de outras informações, como cotas, chamada e
170 nota de corte. Isso faz parte do Plano de Trabalho da Câmara de Graduação, importante
171 para os debates acadêmicas que faremos nesse semestre. O quarto ponto da pauta: **Plano**
172 **de Trabalho da Comissão de Orçamento (Despesas de Capital)**. Prof. Daniel V.
173 informou que não conseguimos compor essa comissão e que há um trabalho a ser feito,
174 para a utilização dos recursos acontecer ainda esse ano. A Comissão deve se reunir e
175 apresentar um Plano de Trabalho na próxima reunião. O quinto ponto da pauta: **Abertura**
176 **de Concurso Docente - Literatura Portuguesa/ Depto. Letras** - a abertura do concurso
177 foi aprovada por unanimidade. O sexto ponto da pauta: **Manifestação da Congregação**
178 **em Defesa da Democracia**. Prof. Daniel V. informou que houve questionamentos na
179 Ouvidoria contra o manifesto publicado no site, reclamando de manifestação política no
180 site da Instituição. Tais questionamentos foram respondidos pelo Departamento de
181 Comunicação Institucional da Unifesp. É importante que a Congregação referende o
182 manifesto escrito pelos docentes. Colocado em votação, o texto (anexo) foi aprovado, com
183 duas abstenções. O sétimo ponto da pauta: **Acordo de cotutela entre a Unifesp e a**
184 **Universidade de Valência e entre a Unifesp e a Universidade Paris Sorbonne** – foram
185 aprovados, por unanimidade. Passou-se aos informes. 1) Prof.^a Cynthia Sarti solicitou o
186 ponto de pauta (criação do curso de Doutorado em Antropologia), mas prefere retirar, pois
187 os prazos são muito exíguos e não puderam amadurecer o projeto e os mecanismos para
188 apresentá-lo à Congregação. 2) Foi apresentado o Prof. Carlos Bello, como assessor da
189 Direção Acadêmica, tendo se licenciado temporariamente da diretoria da Adunifesp. 3) A
190 Direção Acadêmica recebeu memorando da ProGrad informando que os PPC dos cursos
191 de História e de Ciências Sociais, aprovados pela Congregação, não foram aprovados pela
192 Prograd por questões legais e é necessário fazer correções. Prof.^a Elaine Lourenço
193 informou que houve um problema de comunicação, pois foram feitos os trâmites
194 necessários, mas não houve resposta da ProGrad aos encaminhamentos do curso de
195 História. Prof. Tiago Tranjan disse que esse processo do curso de História tem total apoio
196 da Câmara de Graduação. 4) Prof. André Carone antecipou pedido de ponto de pauta sobre
197 a discussão da reabertura das eleições para representantes discentes na Congregação. Prof.
198 Daniel V. informou que o pedido já foi feito, mas as eleições são regulamentadas pelo
199 CONSU. A reunião foi encerrada às treze horas e dezesseis minutos e eu, Alessandra
200 Fernandes, secretária da Congregação, lavrei a presente ata.